



LEITURA INCLUSIVA

Cláudia Espíndola (apresentador)¹,
Douglas Luis Utzig²,
Jeize Fátima Batista³

Categoria: Ensino

Resumo: Para um acadêmico tornar-se um bom professor, necessita não somente de conhecimentos teóricos, mas também uma boa prática docente e para que isso ocorra os cursos de licenciatura contam com os estágios supervisionados nas escolas, onde nos colocamos em contato com os alunos, vivenciando as rotinas escolares, com preparação de planos de aula, provas, correções e demais desafios docentes. Ao realizar uma dessas práticas, constava na grade curricular uma hora de leitura, momento em que os alunos costumam ler na biblioteca; partindo então dessa oportunidade ofertamos uma aula de “leitura inclusiva”, com o objetivo de trazer para os alunos a oportunidade de pensar que a leitura é muito além do sentido da visão, lemos não somente com os olhos, mas podemos ler com as mãos e acima de tudo com o coração. Através desse momento prático os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a leitura e escrita braile, ouvir um livro com áudio descrição, falar sobre inclusão e acessibilidade e ainda entrevistar um deficiente visual. O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois os alunos corresponderam a todas as expectativas. Seguindo nesse contexto, vamos oportunizar em atividades futuras, no próprio campus, essa mesma atividade. Nosso objetivo é trazer aos futuros professores uma oportunidade para pensar sobre a inclusão e como isso poderá ocorrer em suas práticas pedagógicas. Além do braile, atualmente os deficientes visuais, principalmente quando a deficiência não é desde o nascimento, utilizam os leitores de tela e outras tecnologias, dessa forma também demonstraremos como esse processo ocorre na prática e quais os cuidados que os futuros professores deverão ter quando em algum momento tiverem em sua sala de aula um aluno com deficiência visual ou baixa visão. Para a maioria das pessoas com visão normal, acostumadas a ver o mundo com suas cores e formas, é praticamente impossível imaginar como é viver sem esse sentido e poucas ou raras vezes falamos a respeito. A escola torna-se inclusiva quando reconhece as diferenças dos seus alunos diante do processo educativo e busca a participação efetiva de todos a partir de suas práticas pedagógicas, pois entendemos que a

¹Acadêmica do Curso de Letras, UFFS, Campus Cerro Largo, Contato: espindolaclaudia75@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Cerro Largo, contato: douglasluis_utzig@hotmail.com

³Doutora em Letras, UFFS, Campus Cerro Largo, contato: jeize.batista@uffs.edu.br



inclusão só acontece a partir do momento em que nos preocupamos e buscamos formas de diminuir as dificuldades das pessoas com necessidades especiais, com um “novo olhar”, sensível às diferenças, aos limites e possibilidades de cada aluno. Com esse objetivo buscamos sensibilizar, trazer informações, falar sobre as dificuldades e principalmente as superações dessas pessoas que serão nossos futuros alunos ou que simplesmente fazem parte de nossa sociedade.

Palavras-chave: Braille. Leitura. Inclusão. Acessibilidade. Tecnologias.